Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O Ibovespa caiu tanto em 2021 que, segundo as casas de análise, está na hora de comprar ações

Treinamento anticorrupção para funcionários

A Atvos, segunda maior produtora de etanol do país, realizou, nos três primeiros trimestres da safra 2021/2022, cerca de três mil horas de treinamentos da área de compliance com seus colaboradores. Segundo a empresa, o objetivo foi reforçar a adoção de boas práticas de conformidade. A capacitação, voltada aos times do corporativo e das unidades agroindustriais em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, abordou temas como código de conduta, conflito de interesse e anticorrupção.

Empresários fazem amigo secreto virtual

Um grupo de WhatsApp integrado por 200 empresários fez uma brincadeira curiosa de fim de ano: um amigo secreto virtual cujo objetivo era dar presentes fictícios. Um executivo do ramo de supermercados ganhou de seu colega da área de tecnologia a recém-lançada biografia do ex-presidente Lula. Na verdade, era apenas uma piada e o presenteado, admirador convicto do presidente Bolsonaro, recebeu apenas a foto da capa do livro. A ironia motivou risos e emojis dos outros participantes.

Bolsa brasileira está entre as mais baratas do mundo

O Ibovespa caiu tanto em 2021, que, segundo as casas de análise, está na hora de comprar ações. Desde o início do ano, a Bolsa acumula queda de 12% e, não à toa, é atualmente uma das mais baratas do mundo. Na comparação com as bolsas americanas, o desconto dos preços das ações brasileiras está em torno de 50%, conforme apontaram diversos especialistas. Em relatório enviado a clientes, o Bradesco BBI prevê que o principal índice da B3 chegará ao final de 2022 por volta dos 130 mil pontos, o que deverá representar, em dólar, um retorno de 25%. Para o Santander, o índice alcançará os 125 mil pontos, ou uma alta de 19%. A percepção de que pode ser um bom momento para entrar com mais apetite no mercado acionário é compartilhada por muitos profissionais. "O desconto nos preços dos ativos brasileiros é excessivo", disse Mansueto Almeida, economista-chefe do BTG Pactual, em evento com integrantes do mercado.

Nelson Almeida/AFP

DR Consulta/Divulgação

Busca por vacinas cresce 162% no dr.consulta

O brasileiro está cada vez mais atento à importância das vacinas. Nos últimos três meses, a rede de clínicas dr.consulta registrou um aumento de 162% na busca por imunizantes. Segundo a empresa, o perfil que mais procurou a proteção foram pessoas entre 20 e 29 anos, que representaram 31% do total. As vacinas mais aplicadas foram a da febre amarela, com um aumento de 750% em relação ao mês de setembro, e da gripe tetravalente, com incremento de 200%.

O Brasil poderia ter avançado muito mais? Sim, mas é preciso destacar que, nos últimos 5 anos, o país fez reformas importantes em circunstâncias adversas"

Mansueto Almeida, *economista-chefe do BTG Pactual e ex-secretário do Tesouro Nacional*

US$ 618 MILHÕES

foi quanto os brasileiros gastaram em viagens internacionais em novembro. É quase o dobro dos US$ 329 milhões desembolsados no mesmo mês de 2020. Os dados são do Banco Central.

RAPIDINHAS

Uma trégua nos indicadores negativos: segundo levantamento realizado pelo fundo de venture capital HiPartners Capital & Work em parceria com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, o faturamento das lojas de rua aumentou 20% em novembro diante de outubro. Nos shoppings, a alta foi de 12% na mesma base comparativa.

A CES, uma das maiores feiras de tecnologia do mundo, está esvaziada. Faltando apenas duas semanas para a abertura do evento em Las Vegas, empresas como Amazon, Meta (antigo Facebook) e Twitter cancelaram a participação. O motivo alegado é a preocupação com o aumento de casos da variante ômicron nos Estados Unidos.

Jovens aprendizes da Petrobras em Pernambuco conquistaram o primeiro lugar no Prêmio Inova Senai, competição de inovação que tem como objetivo buscar soluções para demandas da indústria nacional. Os estudantes desenvolveram o projeto "Carga Segura", que busca reduzir o número de acidentes com transportes.

O setor de saúde foi um dos mais ativos em fechamento de negócios em 2021. Às vésperas de fim de ano, a farmacêutica suíça Novartis anunciou a compra da britânica Gyroscope Therapeutics, que atua no segmento de terapia genética, por US$ 1,5 bilhão. A companhia vai pagar US$ 800 milhões agora e outros US$ 700 milhões nos próximos anos.

CONJUNTURA

Desconfiança para 2022

Piora da avaliação do consumidor em 2021 é puxada pela deterioração nas finanças das famílias brasileiras este ano

» FERNANDA STRICKLAND

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press

Índice do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas subiu 0,6 ponto em dezembro ante novembro

A confiança do consumidor subiu 0,6 ponto em dezembro ante novembro, na série com ajuste sazonal, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) cresceu a 75,5 pontos.

Viviane Seda Bittencourt, coordenadora das Sondagens, explica que apesar de a confiança do consumidor apresentar um resultado positivo em dezembro, fecha 2021 em queda de 2,6 pontos. Segundo ela, foi um ano difícil para os consumidores, principalmente para aqueles de menor poder aquisitivo. "O descolamento entre a confiança dos consumidores de baixa renda daqueles de alta renda atingiu o maior nível da série dos últimos 17 anos, principalmente em função da dificuldade financeira dos consumidores de menor nível de renda diante do quadro de desemprego, inflação elevada e aumento do endividamento".

Em médias móveis trimestrais, o índice variou 0,1 ponto, para 75,6 pontos, após três meses consecutivos de queda. O recuo em novembro foi de 1,4 ponto. Com o resultado, divulgado ontem, o indicador registrou 74,9 pontos, atingindo, assim, o menor índice desde abril de 2021.

Para a coordenadora, 2022 será um ano desafiador tanto para a melhora da confiança geral quanto para a diminuição da desigualdade na percepção dos desafios econômicos por famílias com diferentes níveis de renda.

Em dezembro, a relativa estabilidade do ICC foi influenciada pela piora na avaliação da situação corrente ao mesmo tempo em que houve melhora das expectativas. O Índice de Situação Atual (ISA) diminuiu 1,3 ponto, para 65,6 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 2,0 pontos, para 83,4 pontos.

Segundo o índice, a piora da avaliação dos consumidores sobre a situação atual foi puxada pela deterioração da situação financeira das famílias. O indicador que mede a satisfação sobre as finanças pessoais caiu 2,9 pontos, para 59,2 pontos, menor valor desde abril deste ano. Por outro lado, o indicador que mede a percepção dos consumidores sobre a situação econômica atual se manteve relativamente estável ao variar 0,3 ponto em dezembro, para 72,8 pontos. Ambos se mantêm em patamar muito baixo em termos históricos.

Expectativas

Segundo o índice, a piora da avaliação dos consumidores sobre a situação atual foi puxada pela deterioração da situação financeira das famílias. O indicador que mede a satisfação sobre as finanças pessoais caiu 2,9 pontos, para 59,2 pontos, menor valor desde abril deste ano. Por outro lado, o indicador que mede a percepção dos consumidores sobre a situação econômica atual se manteve relativamente estável ao variar 0,3 ponto em dezembro, para 72,8 pontos. Ambos se mantêm em patamar muito baixo em termos históricos.

Com relação às expectativas para os próximos meses, o indicador que mais influenciou o IE foi o que mede as perspectivas sobre a situação financeira familiar, cujo indicador avançou 5,5 pontos, para 85,5 pontos. O indicador que mede as expectativas sobre a situação econômica subiu 3,8 pontos, para 104,1 pontos. Mas, mesmo com melhores perspectivas financeiras familiares, o ímpeto de compras para os próximos meses continuou caindo pelo quarto mês consecutivo, 3,6 pontos para 62,8 pontos.

Para o economista Hugo Passos, há uma desconfiança macroeconômica. "Como é ano de eleição, o Brasil costuma 'parar' sem dar andamento no que seria importante para o país. O descontrole fiscal também segue no radar, visto que o aumento do fundo eleitoral e um possível aumento no auxílio Brasil são indícios de mais desconfianças".

O especialista diz que, "com crescimento menor do PIB para 2022, taxa de juros acima de 2 dígitos, inflação, ano de eleição e a preocupação orçamentária, podendo corroer ainda mais o risco fiscal, serão os drivers de mais um ano desafiador para o Brasil".

Ele disse ainda não ver "otimismo para 2022". "Vejo apenas um ano de extrema importância para o Brasil, com eleições, para pensarmos num futuro melhor para o Brasil, e que as pautas do Congresso devem ficar congeladas", completa o economista.

A Sondagem do Consumidor coletou informações de 1.463 domicílios, com entrevistas entre os dias 1º e 20 de dezembro.

Cai projeção para alta do PIB

» JOÃO VITOR TAVAREZ*

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2021, de um avanço de 4,8% para 4,5%. Para 2022, a projeção diminuiu de uma elevação de 1,8% para 1,1%. As estimativas anteriores foram divulgadas em setembro.

"A redução da previsão para este ano levou em conta os indicadores de atividade econômica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do terceiro trimestre e de outubro, que vieram abaixo do esperado", justificou o Ipea em nota de divulgação da Visão Geral da Conjuntura, análise trimestral da economia brasileira publicada ontem.

O Ipea salientou que os fatores para o recuo no crescimento já estavam previstos no último relatório, divulgado em setembro. No entanto, alguns índices tiveram desempenho pior do que o esperado.

"A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2021 é de 10,0% e, para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), de 10,2%. O aumento nas projeções de 2021 decorre da dinâmica recente da inflação nos últimos três meses, com maior pressão no setor de serviços e nos preços monitorados", diz o relatório.

***Estagiário sob a supervisão de Andreia Castro**